



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 15/07/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Aposentadoria e salário mínimo podem chegar a R\$ 1.302 com atualização da inflação

Embora a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023, aprovada nesta terça-feira (12) no Congresso, preveja o piso das aposentadorias e o salário mínimo em R\$ 1.294, esse valor já está defasado e poderá chegar a R\$ 1.302 no ano que vem, conforme nova estimativa de inflação divulgada pelo Ministério da Economia nesta quinta-feira (14).

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 2022 foi recalculado e subiu para 7,41%, conforme boletim macrofiscal da SPE (Secretaria de Política Econômica) de julho. Antes, o índice, que reajusta aposentadorias e salários no país, estava em 6,7%.

Embora as previsões do governo para o salário mínimo benefícios previdenciários sejam feitas neste ano, a correção exata dos valores só será conhecida em janeiro de 2023, quando o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgar a inflação de 2022.

Em 2022, o reajuste final foi divulgado pelo governo somente no dia 20 de janeiro.

O índice, hoje na casa de dois dígitos, deve cair um pouco nos próximos meses, conforme preveem analistas, com o teto de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para combustíveis e com a limitação da bandeira tarifária na luz. No entanto, os altos preços internacionais não darão trégua para a inflação em 2022.

Desde o governo de Michel Temer o salário mínimo não tem mais o ganho real, acima da inflação. A política de valorização do mínimo, que também é piso das aposentadorias, começou em 2006, no primeiro mandato de Lula (PT) e foi mantida até a saída de Dilma Rousseff (PT).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 15 de julho.

### Governo vê PIB maior e inflação menor em 2022

O Ministério da Economia revisou para baixo a expectativa de inflação neste ano, diminuindo de 7,9% para 7,2%, e elevou a estimativa do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2022, de 1,5% a 2%.

Para 2023, a estimativa de inflação subiu de 3,6% para 4,5%, enquanto a projeção do PIB foi mantida em alta de 2,5%.

As projeções divulgadas nesta quinta-feira (14) estão no Boletim Macrofiscal, atualizado bimestralmente pela SPE (Secretaria de Política Econômica). Os dados anteriores haviam sido anunciados pela pasta em maio e, como servem de referência para ajustar a execução orçamentária, são revisados periodicamente.

A projeção de inflação mais baixa em 2022 incorpora o impacto de medidas legislativas aprovadas nos preços de combustíveis, energia elétrica, transportes e telecomunicações.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 15 de julho.

### Venda de sobras é 'forma criativa de mostrar alternativas', diz associação de supermercados

O vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Marcio Milan, afirma que a venda de produtos como carcaça, pele de frango e sobras de alimentos, que vem ganhando espaço como alternativas mais baratas diante da inflação, está dentro da lei.

Em entrevista a jornalistas nesta quinta (14), ele definiu esses produtos como uma forma criativa de mostrar alternativas para quem procura algo diferente.

"Tem algumas medidas que chamamos de coisas pontuais, que acabam ocorrendo em determinadas lojas ou em determinadas regiões, muitas vezes para atender e até uma forma criativa de mostrar alternativas, vamos dizer assim, para aquele consumidor que eventualmente está procurando algo um pouco diferente."

Para Rodrigo Afonso, diretor-executivo da organização não governamental Ação da Cidadania, a venda de itens que costumavam ser descartados ou doados, como no caso das carcaças, é uma tentativa dos supermercados de lucrar com a fome.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 15 de julho.

## Comércio paulistano gera quase 5 mil empregos em maio, diz FecomercioSP

O comércio gerou em maio, só na capital paulista, quase 5 mil empregos, segundo a Pesquisa do Emprego no Estado de São Paulo (PESP), realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Só o varejo criou 3.196 postos de trabalho no período, puxado pelo segmento de vestuário e acessórios, com 447 vagas. No ano, foram 4.048 vínculos empregatícios, influenciados pelo atacado, com 4.726 empregos. Ao todo, o comércio paulistano fechou o período de cinco meses do ano, de janeiro a maio, com um saldo positivo, entre demissões e contratações, de 849 mil vagas abertas.

O setor de serviços foi responsável pela geração de 15.384 vagas na capital paulista no quinto mês do ano. Dentre os segmentos, o melhor resultado foi observado no grupo de alojamento e alimentação, com 3.836, puxado pelos restaurantes e bares, com 3.119 contratações.

O segundo maior saldo ficou por conta do grupo de serviços profissionais, técnicos e científicos que abriu 2.905 empregos, com influência principalmente dos serviços de publicidade, com abertura de 1.381. No ano, foram gerados 66.731 postos de trabalho, dos quais 16.046 foram registrados na divisão educacional.

O comércio paulista reuniu em maio 15.801 novos registros em carteiras de trabalho. Isso representou um crescimento de 52% nas contratações de trabalhadores comparativamente a abril. Os dados são da Pesquisa do Emprego no Estado de São Paulo realizada pela FecomercioSP.

O salto no nível de emprego no setor em maio contou com participação expressiva do varejo, que foi responsável pela geração de 10.198 postos de trabalho. Na sequência, segundo a FecomercioSP, vieram o atacado, com 3.916 empregos, e comércio e reparação de veículos, com 1.687 contratações.

Dentre os 35 segmentos que formam o comércio varejista, os setores de vestuário e acessórios e supermercados foram os que mais geraram postos de trabalho no período. Pela ordem, foram gerados 1.332 e 1.427 empregos. Estas atividades, segundo a FecomercioSP, recuperaram parte das vagas perdidas no primeiro trimestre, em razão da dispensa de funcionários contratados para as datas especiais de fim de ano.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 15 de julho.

## Consumo nos lares brasileiros sobe 0,39% em maio na comparação anual, diz Abras

O consumo nos lares brasileiros subiu 0,39% em maio deste ano em relação ao mesmo período de 2021. Na comparação com o mês imediatamente anterior, abril, houve queda de 3,47%, influenciada pela sazonalidade. Os dados, divulgados nesta quinta-feira, são da pesquisa Consumo nos Lares Brasileiros da Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

O vice-presidente institucional da associação, Marcio Milan, afirma que, até o momento, a projeção de crescimento de 2,8% no ano de 2022 permanece, mas pode ser revisada em junho ou julho. Até o momento, o setor acumula alta de 2,02% de janeiro a maio.

A cesta Abrasmercado, com 35 produtos de largo consumo, teve alta de 17,2% nos últimos 12 meses. Na comparação de maio com abril deste ano, a alta de foi de 0,94%. No ano de 2022, a alta é de 9,32%.

Milan afirmou também que o setor ainda estuda os possíveis impactos nas vendas da PEC dos Auxílios aprovada da Câmara dos Deputados na quarta-feira. A estimativa é de que cerca de 50% dos recursos sejam destinados para gastos nos supermercados. Durante a fase mais aguda da pandemia, 70% do Auxílio Emergencial teve esse destino. Milan pontua, porém, que agora serviços como bares e restaurantes estão abertos, o que deve redirecionar o dinheiro dado à população mais vulnerável.

A Abras manteve a projeção de crescimento de 2,8% em 2022. Essa expectativa, no entanto, não leva em conta o impacto positivo dos auxílios. Nos últimos cinco meses, o setor acumula alta de 2,02%.

Questionado sobre a possibilidade da maior injeção de dinheiro na economia levar a uma alta de inflação pelo lado da demanda, Milan afirmou que não acredita nessa possibilidade. "Não vejo que auxílios trarão demanda excessiva ou que levarão a aumento da inflação", disse.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 15 de julho.